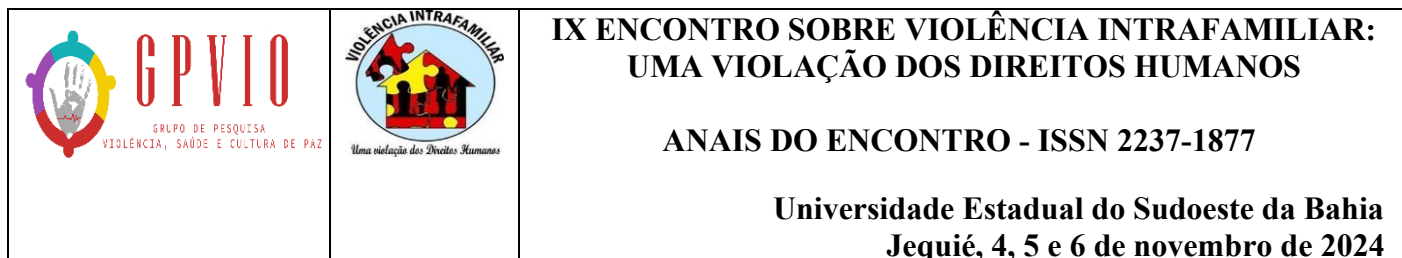


Relato de Experiência



FORMAÇÃO DE FACILITADORES EM CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara de Jesus Santos¹
Maryvanslêy Nunes de Sá Reis²;
Ederlan Antônio de Jesus³;
Vanda Palmarella Rodrigues⁴;
Juliana Costa Machado⁵;
Aline Vieira Simões⁶.

Introdução

O processo circular, inspirado nas reuniões de norte-americanos, é uma metodologia de diálogo e reflexão que permite às pessoas experimentarem transformações únicas. No Brasil, essa técnica foi implementada nos últimos dez anos, principalmente no Sistema de Justiça, com destaque para a atuação de Kay Pranis, que trouxe os "Círculos de Construção de Paz" (CCP) para formar facilitadores e aplicar a metodologia em diversas instituições (Pranis, 2019; Andrade; Silva, 2020).

No contexto da justiça restaurativa, os CCP ajudam a humanizar as relações interpessoais e ressignificar o caráter punitivo do sistema judiciário. A comunicação não violenta é uma das peças fundamentais desse processo, visto que promove uma escuta ativa e empática (Beordo; Silva, 2024). Entretanto, a técnica dos círculos vai muito além da

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: sr_sr2@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

³ Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Aluno Especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. E-mail: ederlanpintrest@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Membro do GPVIO. E-mail: avsimões@uesb.edu.br

resolução de conflitos. Esses círculos podem ser aplicados para organizar diálogos, podendo ser utilizados em comunidades, escolas e empresas, com o objetivo de fortalecer as relações e promover diálogos mais estruturados (Pranis, 2019; Andrade; Silva, 2020).

Os círculos permitem que os participantes compartilhem suas histórias e desenvolvam empatia ao se colocarem no lugar do outro, sem julgamentos (Londero; Loeser, 2023). A sua realização é conduzida por facilitadores capacitados, que devem realizar cursos de formação de acordo as modalidades de círculos, sejam conflitivos e não-conflitivos, além de passarem por processos de atualização e aperfeiçoando com algumas temáticas específicas, principalmente as que envolvam gênero e violência, visando capacidade não apenas técnica, mas de empatia e consciência para contextos diversos (Brasil, 2023)

Objetivo

Relatar a experiência do curso para formação de facilitadores em círculos de construção de paz.

Descrição da experiência

As vivências partem do curso “Formação de facilitadores em Justiça Restaurativa com foco nos Círculos de Construção de Paz” promovido pelo Projeto Coração de tinta e Núcleo de Justiça Restaurativa do 2º Grau (NJR2) do poder judiciário da Bahia, em parceria com a rede de enfrentamento às violências no município de Jequié (Guarda Municipal de Jequié, Secretaria de Desenvolvimento Social de Jequié e Associação Casa das mulheres de Jequié e região) em parceria com o Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O curso foi programado para dois momentos, inicialmente com a realização da parte teórica nos dias 09 a 11, 17 e 18 do mês de maio de 2024, realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, contendo 17 participantes, membros das organizações anteriormente citadas. A base teórica teve como conteúdo programático: a justiça restaurativa, a comunicação não violenta e os círculos de construção de paz, sob a ministração dos instrutores do Projeto Coração de Tinta, realizado em formato circulares, com as orientações similares aos círculos de construção de paz, em caráter pedagógico.

O segundo momento do curso, constituiu-se do estágio, para a aplicação prática dos círculos, onde os facilitadores em formação que concluíram com êxito a parte teórica, realizaram em dupla seis círculos de diálogo entre os meses de junho a agosto, para obtenção da certificação como “Facilitadores em círculos de construção de paz”. Os planejamentos dos círculos foram elaborados sob as orientações dos instrutores que ministraram a parte teórica, e deveriam conter no plano o local de realização, motivação do círculo, participantes e programação do círculo (objetos de centro; cerimônia de abertura; check-in; valores; diretrizes; contação de história; perguntas norteadoras; check-out e cerimônia de encerramento).

Além das orientações, foram utilizados os Guias para Facilitadores de práticas circulares desenvolvidos por Kay Pranis, a fim de direcionar a respeito das temáticas motivacionais para os círculos, visto o processo formativo do curso (Boyes-Watson; Pranis, 2010). Os seis círculos realizados, versaram sobre autoestima, sonhos, futuro, masculinidade, desafios em ser mulher e processo de trabalho, havendo a necessidade do envolvimento de públicos-alvo diversos, sendo eles: familiares dos facilitadores, amigos, escolares, graduandos e funcionários de duas instituições.

Repercussões

Durante a experiência no momento teórico, foram perceptíveis com os conteúdos ministrados, o embasamento e as vivências dos instrutores, o processo histórico para o desenvolvimento dessa metodologia restaurativa. A ampliação para além dos muros do poder judiciário, visando alcançar outros espaços para aplicações dos círculos como as universidades, incluindo profissionais de saúde e outros agentes envolvidos com a promoção da cultura de paz, é de extrema relevância social.

A parte do estágio, iniciada com o processo de elaboração dos planejamentos dos círculos, mediante as orientações dos instrutores, também foi bastante importante para facilitar a condução no momento da prática, a qual a dupla de facilitadores articulava entre si, a condução de cada momento. Pois, serviam como roteiros para guiar o momento, e a realização de forma em dupla também facilitava a condução das práticas circulares.

Os círculos iniciais foram desafiadores, visto o desconhecimento e a inexperiência tanto dos facilitadores em formação com essa modalidade de diálogo ainda em processo de construção no Brasil, bem como com os participantes voluntários, contudo, após a finalização de cada círculo foi-se adquirindo mais domínio para a melhor condução dos demais círculos. Ademais, no momento da cerimônia de encerramento e após a finalização, os participantes relatavam, a importância dos diálogos realizados, a escuta ativa dentro de um espaço seguro, sem julgamentos.

Cada um dos círculos realizados, por apresentar temáticas e públicos diversos, permitiu assimilar os conhecimentos do bloco teórico, bem como adquirir novos conhecimentos, que somente a prática possibilita. Tornando algo de fato estimulador, que agrega não apenas para os participantes, mas para os facilitadores também, visto que, estão imersos em cada etapa dos círculos, sendo uma motivação para procurar aperfeiçoamento em temáticas conflitivas, visto as possibilidades de transformações que os CCP possibilitam, em âmbito individual e social.

Considerações Finais

Com base nas experiências relatadas durante o curso de formação de facilitadores em Círculos de Construção de Paz e nos impactos observados, é possível destacar a importância fundamental dessa metodologia para a promoção de diálogos transformadores, tanto em contextos institucionais quanto comunitários. A prática dos Círculos não só possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas nos facilitadores, mas também favoreceu uma conscientização mais profunda sobre a empatia e a escuta ativa, aspectos cruciais para a construção de uma cultura de paz.

As repercussões observadas, especialmente no envolvimento de diferentes públicos, evidenciam a capacidade dos Círculos em promover mudanças significativas nas relações interpessoais, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e sem julgamentos. A formação prática demonstrou a relevância de um planejamento cuidadoso e de uma condução sensível às particularidades de cada grupo, reforçando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos facilitadores.

A experiência mostrou que os Círculos de Construção de Paz são uma ferramenta poderosa não só para a resolução de conflitos, mas também para o fortalecimento de laços e a construção de espaços de diálogo genuíno. O curso foi um marco importante para os participantes e a comunidade envolvida, reforçando a ideia de que a justiça restaurativa pode ir além dos muros do sistema judiciário, alcançando diferentes esferas sociais com o potencial de promover transformações individuais e coletivas.

Descritores: Comunicação; Violência; Sistema de Justiça.

Eixo temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências

ANDRADE, Antônio Marcelo Rogoski; SILVA, Mário Edson Passerino Fischer. Apostila para facilitadores de processos circulares do NUPIA-MPPR. **Escola Superior do MPPR**, Curitiba, 2020.

BEORDO, Mateus; SILVA, Priscilla Chantal Duarte. A justiça restaurativa e a comunicação não-violenta como estratégia na cultura organizacional no sistema judiciário: uma revisão narrativa da literatura. **Contribuciones a las ciencias sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 1-25, 2024.

BRASIL. Corregedoria Nacional do Ministério Público. Guia de Práticas Restaurativas. **Conselho Nacional do Ministério Público**, Brasília, v.3, p.117, 2023.

LONDERO, Kaciele Menegaes; LOESER, Shirlei Wagner. Círculos de construção de paz: espaço de fala e escuta na escola. **Saberes em Foco**, Novo Hamburgo, v. 6, n. 1, p. 239–252, 2023.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de Construção de Paz**. 4. ed. Palas Athena, São Paulo, 2019.

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. No coração da esperança: guia de práticas circulares. Tradução: Fátima De Bastiani. **Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2011.